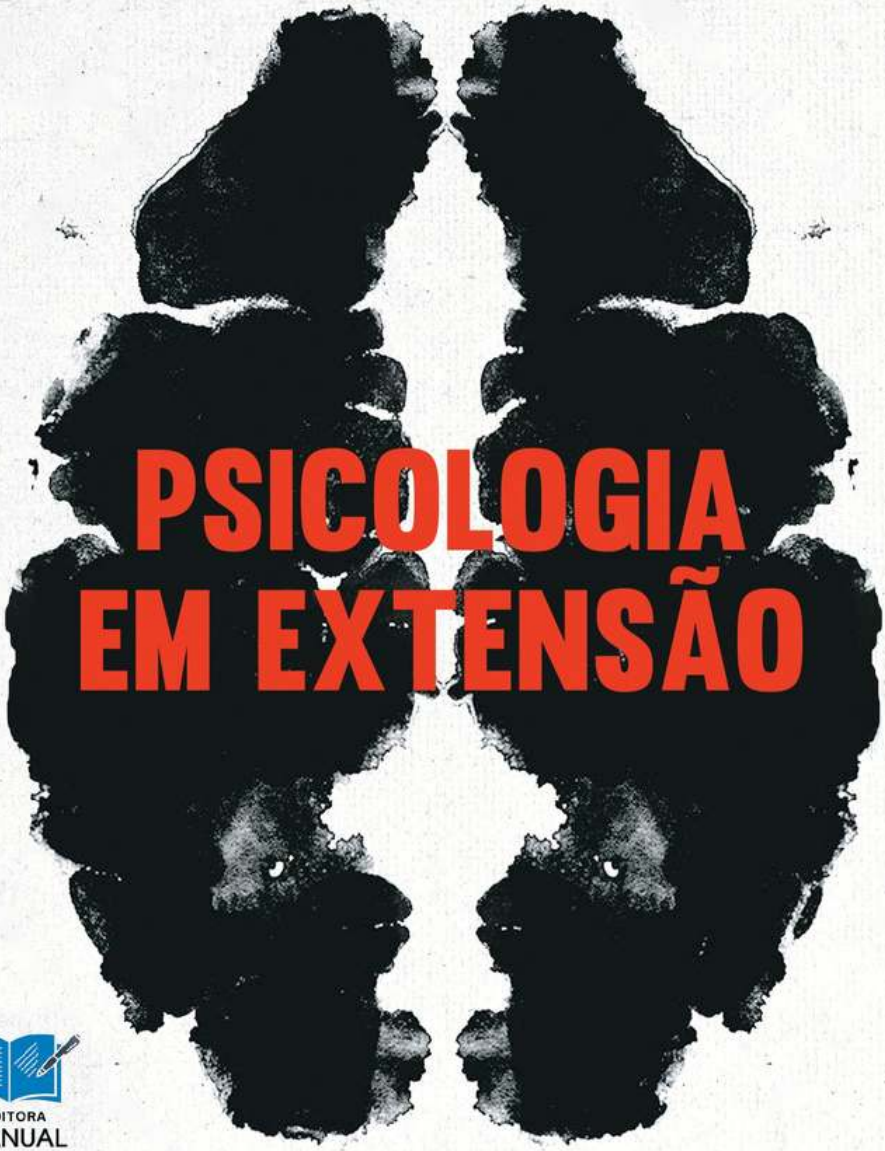
ORGANIZADOR
GABRIEL ARRUDA BURANI

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO



EDITORA
MANUAL

PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO
DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

GABRIEL ARRUDA BURANI
(ORGANIZADOR)

PSICOLOGIA EM EXTENSÃO
PRÁTICAS EXITOSAS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA

1ª Edição

Editora Manual
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia / organização Gabriel Burani. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981790-6-9

1. Divulgação científica 2. Extensão universitária 3. Psicologia I. Burani, Gabriel.

24-209530 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em maio de 2024.

CAPÍTULO 4

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID -19

Anna Júlia I. Amorim; Brenno Thayan S. Rodrigues;
Diovana Fonseca; Débora Cristina Aleixo

RESUMO

Enfrentar desafios que a pandemia trouxe causou danos irreversíveis a memória do profissional de saúde, é crucial implementar medidas de apoio à saúde mental, incluindo serviços de aconselhamento, acesso a recursos de bem-estar, treinamento em resiliência e estratégias de autocuidado. Além disso, é fundamental reconhecer a importância de dar apoio psicológico aos profissionais de saúde para garantir que eles possam continuar a fornecer cuidados de saúde de qualidade durante a pandemia e além.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Covid-19; Saúde; Profissionais.

INTRODUÇÃO

A presente análise tem como objetivo abordar as questões emocionais vivenciadas por profissionais da saúde causadas pela pandemia do novo coronavírus. A crise de saúde pública causada pelo COVID-19 é a mais significativa que o Brasil tem enfrentado em muitos

anos. Além das preocupações com a saúde física, também há preocupações com o impacto psicológico que a população em geral e os profissionais de saúde envolvidos estão enfrentando.

No contexto da pandemia, a população em geral tem vivenciado situações altamente estressantes, incluindo o aumento do risco de infecção, doença e morte, bem como a possibilidade de transmitir o vírus a outras pessoas. Além disso, muitas pessoas têm sido expostas a mortes em grande escala e enfrentado frustração por não poder estar presente em momentos importantes, como o falecimento de amigos ou familiares, apesar dos esforços para manter o distanciamento social.

A recomendação de evitar o contato próximo com outras pessoas afetado significativamente o bem-estar emocional da população, que tem enfrentado a dor, o sofrimento, as mortes e as perdas resultantes dessa situação catastrófica. É importante destacar que essas circunstâncias inadequadas também podem estar associadas a condições inadequadas de trabalho, o que pode gerar ainda mais sofrimento emocional. Assim, pode surgir tantos quadros de Transtornos Mentais Comuns (TMC), Síndrome de Burnout (SB), e a longo prazo, depressão e até mesmo tentativa de suicídio. (PEREIRA et al., 2020, p 10).

O sofrimento emocional afeta a vida dos trabalhadores em vários aspectos, incluindo sua vida familiar, social, pessoal e profissional. Pode prejudicar seu desempenho nos estudos, afetar sua capacidade de se autoconhecer e compreender os outros, bem como

reduzir sua capacidade de autocrítica, enfrentar problemas e desfrutar de uma vida plena e feliz. (PEREIRA et al., 2020, p 10).

Dada a vulnerabilidade da população em geral ao sofrimento emocional e à exaustão mental em decorrência do contexto da pandemia, pode-se afirmar que é crucial oferecer acompanhamento psicológico adequado.

O suporte psicossocial tem por objetivo fornecer ajuda emocional e o sentimento de pertença a um contexto, ou seja, envolve a reciprocidade e contribui para a valorização do eu, o bem-estar psíquico, maior estado de satisfação com a vida e níveis de autoestima.

A vivência do pós COVID 19 e do isolamento social proporciona ricas experiências, histórias e frustrações, por isso, o apoio psicológico é fundamental.

OBJETIVO

Compreender como esteve a saúde mental de profissionais que trabalham em Hospitais diante da pandemia de COVID-19.

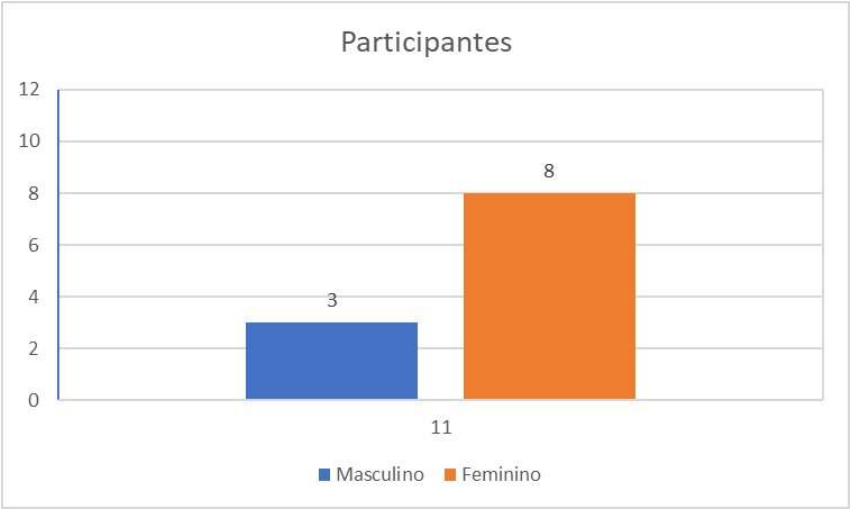
MÉTODO

Foi elaborado um questionário de plataforma online com perguntas relacionadas com os impactos sofridos da pandemia COVID-

19, da qual foi enviado para os entrevistados e logo respondido por eles. Essas respostas foram armazenadas no drive eletrônico e por meio dos dados coletados conseguiremos compreender as questões trazidas por esses profissionais.

RESULTADOS

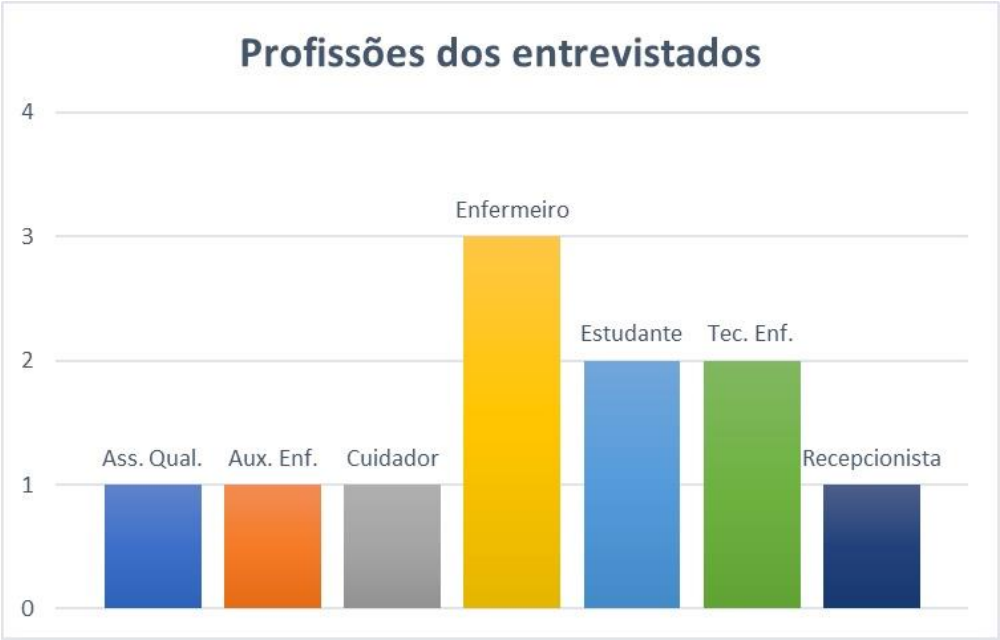
Gráfico I – Gênero dos Participantes



Fonte: Elaboração Própria

Tivemos 11 participantes, sendo 8 femininos, 3 masculinos, localizados em 1 Tatuí-SP, 1 Alambari-SP, 1 Guareí-SP, 1 Dourados-MS, 1 Mauá-SP, 5 Itapetininga-SP

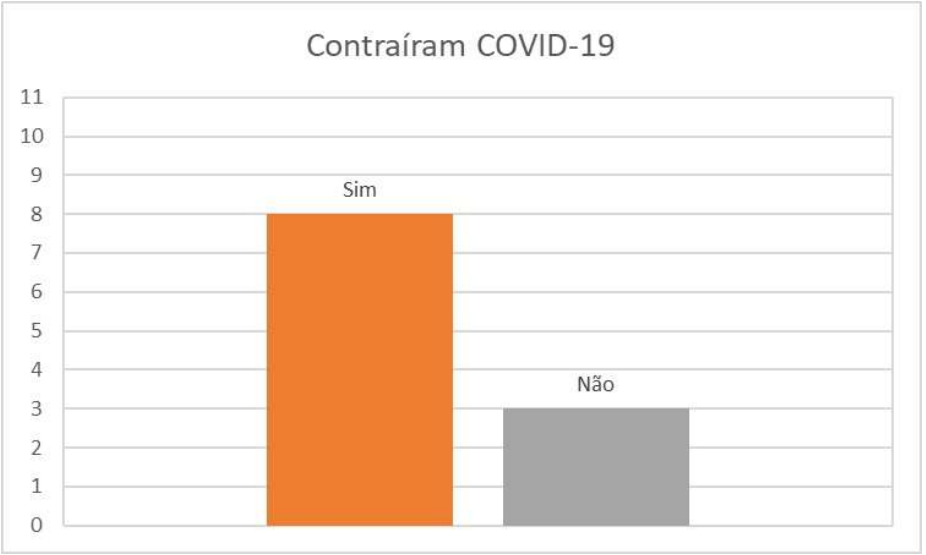
Gráfico 2 – Profissão dos Entrevistados



Fonte: Elaboração Própria

Em geral os participantes estiveram ligados à área de saúde direta e/ou indiretamente: participaram da pesquisa 1 Assistente de qualidade, 1 auxiliar de enfermagem, 1 cuidador, 3 enfermeiros, 2 graduandos de enfermagem, 2 técnicos de enfermagem, 1 recepcionista.

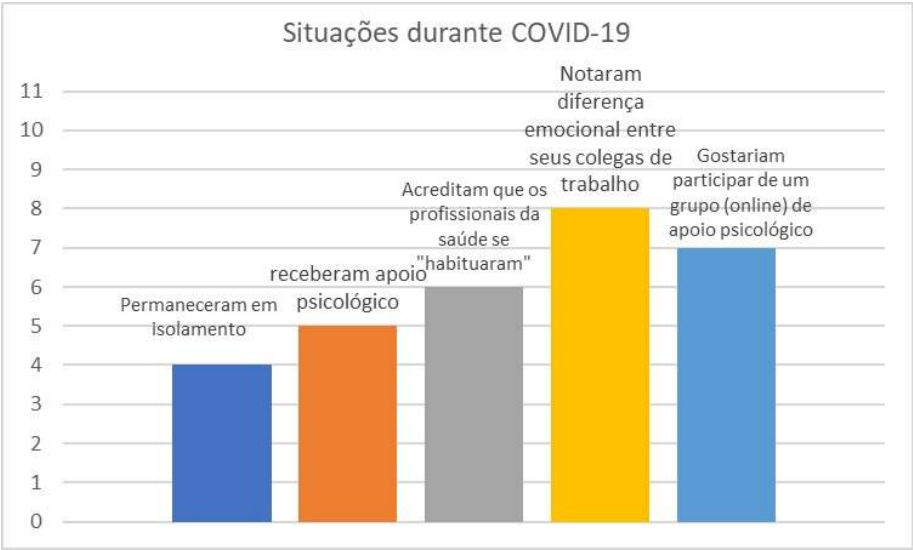
Gráfico 3 – Participantes que contraíram COVID-19



Fonte: Elaboração Própria.

Dos participantes, 8 pessoas contraíram a covid-19 e 3 não. Desses números apenas 1 pessoa buscou algum tipo de acompanhamento psicológico com queixa inicial relacionado a pandemia covid-19 e nenhuma pessoa buscaram ou fez acompanhamento psiquiátrico. 2 pessoas sofreram violências no ambiente de seu trabalho desde o início da pandemia covid-19. 4 pessoas permaneceram em isolamento. 5 pessoas receberam apoio psicológico ou emocional da instituição que trabalham. 6 pessoas acreditam que os profissionais da saúde se "habituaram" com os casos de mortes ou sofrimento causados pela pandemia covid-19.

Gráfico 4 – Situação durante o COVID-19



Fonte: Elaboração Própria.

De acordo com o gráfico 8 pessoas notaram que desde o início da pandemia até o presente momento, houve alguma diferença emocional entre seus colegas de trabalho e 7 pessoas acredita que houve consequências no ambiente de trabalho. 7 pessoas se tivesse a oportunidade de participar de um grupo (online) de apoio psicológico, participaria e 1 talvez.

Todas as pessoas entrevistas perceberam em si mesmo ansiedades ou crises (sejam qual for) neste período pandêmico. Descreveram esse momento de pandemia COVID-19 como recomeço, adaptação, medo, insegurança, culpa, empatia, nervosismo, valorização, ansiedade, reflexão, vazio, resiliência.

A partir dos resultados coletados na pesquisa, é possível perceber os impactos e prejuízos causados nos profissionais de saúde no contexto pandêmico e pós pandemico, tal pesquisa se deu de maneira reduzida, com a devolutiva de 11 profissionais da área da saúde entre eles, 1 Assistente de qualidade, 1 auxiliar de enfermagem, 1 cuidador, 3 enfermeiros, 2 graduandos de enfermagem, 2 técnicos de enfermagem, 1 recepcionista. Das seguintes cidades: 1 Tatuí-SP, 1 Alambari-SP, 1 Guareí-SP, 1 Dourados-MS, 1 Mauá-SP, 5 Itapetininga-SP.

Tal amostra se fez a partir da coleta de dados voluntários dos profissionais no período de 11 de outubro de 2022 á 11 de novembro de 2022. De maneira mais ampla é possível ainda considerar uma pesquisa semelhante “Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil” teve apoio das seguintes entidades/instituições Conass, Conasems, CNS, Cofen, CFM, FIO, ISP, FCMMG/FELUMA, UFAM, Nescon/UFMG , UFPA, Icict, IAM e Gereb. E obteve mais de 25 mil participantes, sendo aproximadamente 16 mil da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, os profissionais da área da saúde que estão na linha de frente durante a pandemia de coronavírus estão enfrentando uma grande carga de estresse, ansiedade e depressão devido à

preocupação e trabalho excessivo, bem como ao grande número de mortes e longas jornadas de trabalho.

Os profissionais que enfrentaram a pandemia atual são mais suscetíveis a desenvolver transtornos psicológicos, incluindo a depressão. Eles estão exaustos fisicamente, enfrentando ansiedade, insônia e angústia, e temem levar a doença para casa e infectar seus familiares. A grande escala de perda de pacientes durante a pandemia e a pressão enfrentada por esses profissionais são fatores que mais prejudicam sua saúde.

Portanto, é importante destacar que, assim como os pacientes, os profissionais de saúde também têm entes queridos que desejam vê-los voltar para casa com saúde física e mental. Esses profissionais precisam de atenção especial às suas necessidades físicas, mentais e espirituais.

Devem ser implementadas medidas para garantir sua saúde, incluindo a melhoria das condições de trabalho, recursos adequados para assistência, treinamentos apropriados, redução das longas horas de trabalho e ambiente propício ao descanso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C. F. T. **Sofrimento emocional de enfermeiros em ambiente hospitalar frente à pandemia de COVID-19.** *Research, Society and Development*. [S.1], v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121. Acesso em: 24 abr. 2022.

CERCA de 1,8 bilhão de pessoas dependem de instalações de saúde onde falta água. **ONU News.** 2021. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2021/01/1738702. Acesso em: 24 abr. 2021.

MARTÍN-BARÓ, I. **O papel do Psicólogo.** Estudos de Psicologia: Natal. v. 2, n. 1. p. 7- 27, 1997. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002. Acesso em: 24 abr 2021.

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA M. D.; ANTUNES, P. F. S.; COSTA, C.

F. T. **Sofrimento emocional de enfermeiros em ambiente hospitalar frente à pandemia de COVID-19.** *Research, Society and Development*. [S.1], v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5121. Acesso em: 24 abr. 2021.

REIS, J. R. T. Família, emoção e ideologia. IN: LANE, S. T. M. CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, p. 117, 1984.

SANTANA, H. M.; PARREIRA, N. S. **Resolução COFEN-218/1999.** Rio de Janeiro: Conselho Federal de Enfermagem, 1999. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-2181999_4264.html. Acesso em: 24 abr. 2021.

VELASCO, C. **Raio X do saneamento no Brasil: 16% não têm água tratada e 47% não têm acesso à rede de esgoto.** G1, 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/06/24/raio-x-do-saneamento-no-brasil-16percent-nao-tem-agua-tratada-e-47percent-nao-tem-acesso-a-rede-de-esgoto.ghtml.

Acesso em: 24 abr. 2021.